



...que se dirigiram até ele. Sentiu uma mão percorrer as suas costas arrepiadas e virou-se rapidamente:

- Alexandra, és tu? – questionou-se, um pouco assustado.

- Não, sou a Rita – respondeu, mostrando um pequeno sorriso – acho que estás a precisar de ajuda!

- Quem és tu?

- Do alto daquele monte, ouvi alguém gritar pela Alexandra e resolvi seguir o som e encontrei-te aqui...

- Ainda não me disseste quem és... – pergunta intrigado.

- Eu vivo aqui perto. Sou a chamada “Mulher da Cascata” e costumo ajudar aqueles que por aqui passam, pois existe aqui um rio muito perigoso que muitas pessoas desconhecem...

Carlos já nem a ouvia, estava tão nervoso; que os nervos estavam a apoderar-se de si como se fossem uma doença contagiosa que se apoderava do seu frágil corpo.

- Eu quero encontrar a Alexandra! Viu-a?

- Não sei de quem estás a falar, passa por aqui tanta gente...

- Já vi que não me podes ajudar... já perdi imenso tempo contigo, tenho que ir procurá-la – disse preocupadíssimo. Afastou-se e continuou o seu caminho.

A Rita perseguiu-o como se duma fada madrinha se tratasse, sem que este se apercebesse. Assustado, o motard rompia as heras e os ramos das árvores que impediam o caminho como se fosse um leão feroz. Ouvia os ruídos das folhas secas a estalar no chão, bem como o chilrear dos pássaros sob a sua pequena cabeça. De repente, ouviu uma voz trémula: - “Segue por aqui!”... voltou-se num movimento suave e viu um casaco que parecia o da Alexandra. Correu velozmente até ele. Pegou nele e observou-o como se fosse um detective à procura duma pista. Entretanto, o seu telemóvel começou a tocar e o seu coração começou a bater mais rápido que nunca, mas para sua infelicidade, era a Maria perguntando-lhe se já tinha encontrado a Alexandra ou alguma pista que o levasse até ela.

Triste, olhou em direcção ao chão para ver se encontrava mais algum objecto que pertencesse à sua amiga, mas, em vez disso, sentiu uma mão tocar-lhe suavemente nas suas costas gélidas e arrepiadas.

- ALEXANDRA – gritou de alívio Carlos.



- Não, é a Rita!

- Tu outra vez... – disse irritado – estás-me a seguir?

Fez-se um grande silêncio naquela sombria cascata, que se prolongou por algum tempo. A “Mulher da Cascata” olhou-o atentamente e disse-lhe:

- A rapariga que tu procuras está naquela casa – apontou para uma grande árvore que tinha uma abertura parecendo uma porta que dava direcção a uma sala.

- E porquê que havia de acreditar em ti?

Rita não respondeu, apenas encolheu os ombros que uma forma subtil. O motard receoso, mas confiante que iria encontrar a sua amiga, dirigiu-se até lá com alguma rapidez.

- ALEXANDRAAAAAAAA, estás aí?

Do canto direito da casa surgiu um clarão que atravessou lentamente o corredor da sala amaciando a cara assustada de Carlos. Este ficou incomodado com a intensidade de luz, mas voltou a chamar, caminhando em direcção ao clarão.

- ALEXANDRAAAAA, estás aí?